

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

REQUERIMENTO Nº , DE 2026

(Da Sra. LUIZA ERUNDINA)

Requer a realização de Audiência Pública para debater os desafios no diagnóstico, no tratamento e no acompanhamento de pessoas com infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV), bem como os meios para conscientizar a sociedade sobre os mais variados aspectos dessa doença e combater a estigmatização social de pacientes com essa condição.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255, a realização de reunião de Audiência Pública, no âmbito desta Comissão, para debater os desafios no diagnóstico, no tratamento e no acompanhamento de pessoas com infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV), bem como os meios para conscientizar a sociedade sobre os mais variados aspectos dessa doença e combater a estigmatização social de pacientes com essa condição.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil é o país com o maior número absoluto de casos de infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) no mundo¹. Estima-se que haja em torno de 1.150.000 pessoas infectadas por HTLV na população brasileira, sendo a maior prevalência dessas infecções no Norte e

¹ <https://www.scielo.br/j/csp/a/mXbMb6MrZyZLnqJkByXJ65S/?format=html&lang=pt>



no Nordeste². Do grupo de infectados, aproximadamente 5 a 10% apresentarão manifestações clínicas.

No organismo humano, o HTLV infecta principalmente os linfócitos e sua transmissão ocorre geralmente por meio de contato sexual, de transfusão sanguínea e de transmissão vertical da mãe para o bebê. Na fase aguda da infecção, se houver a presença de sintomas, os mais comuns são febre e sudorese noturna, estando mais associados ao acometimento por HTLV-1.

O debate público sobre a condição causada pela infecção por HTLV é fundamental porque essa enfermidade assumiu um papel relevante, no âmbito dos temas da saúde pública, quando houve a mudança de sua categorização, em 2010, de mera enfermidade associada ao HIV para doença emergente, principalmente pela possibilidade de progressão para Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto e Mielopatia associada ao HTLV-1. Ademais, o diagnóstico da infecção por HTLV é desafiador porque a imensa maioria dos infectados é assintomática, as manifestações clínicas presentes nos sintomáticos são inespecíficas, as doenças associadas a esse vírus, como a Leucemia/ Linfoma de Células T, apresentam longo período de latência e o protocolo utilizado para o diagnóstico laboratorial exige uma abordagem em etapas, baseada em um complexo fluxograma.

Nesse contexto, atualmente, nos casos de triagem dessa moléstia, é preconizada a detecção de anticorpos anti- HTLV no sangue, por meio da realização do teste ELISA (já incorporado ao SUS), que geralmente é complementado, em casos positivos, com o Western Blot e o PCR (Reação de Cadeia em Polimerase) em tempo real³ para aumentar a acurácia diagnóstica. Embora o Ministério da Saúde tenha ampliado, no âmbito do SUS, o uso de testes de triagem e complementar/confirmatório para diagnóstico de HTLV- 1 e HTLV-2, em gestantes no pré-natal⁴, e incluído a infecção pelo HTLV em gestante, parturiente ou puérpera e a condição de criança exposta ao risco de

² <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3667>

³ <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34105630/>

⁴ <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-amplia-uso-de-teste-para-htlv-em-gestantes-no-pre-natal>



transmissão vertical de HTLV, na lista de doenças de notificação compulsória⁵, persistem os desafios para aprimorar o cuidado integral à saúde de pacientes com essa condição, bem como para conscientizar a sociedade acerca desse tema com o propósito de combater o estigma que é atribuído aos indivíduos que vivem com essa enfermidade.

Nesse sentido, o debate público sobre esse tema é essencial para difundir o conhecimento sobre as barreiras que dificultam o acesso de pessoas com infecção por HTLV à assistência integral e eficiente, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Pacientes com infecção por HTLV enfrentam muitas adversidades, como a demora no diagnóstico, a ausência de um acolhimento adequado para tratamento e acompanhamento nos serviços públicos de saúde e a perversa estigmatização social de sua condição, associando-a a um comportamento moralmente reprovável⁶.

A presente audiência pública apresenta como objetivo construir soluções para esses desafios por meio da contribuição de diferentes atores sociais. Será um estímulo que incentivará a construção de mecanismos para a qualificação de profissionais e de serviços de saúde no que tange à assistência integral às pessoas com infecção por HTLV, bem como a conscientização ampla para superar a exclusão social que acomete pessoas com essa condição.

Este debate proporcionará a coleta de subsídios técnicos e de experiências sobre esse assunto de modo a fornecer os meios adequados para que o Parlamento contribua para o aprimoramento das políticas públicas, fiscalize o cuidado oferecido aos pacientes com infecção por HTLV na Rede de Atenção à Saúde e aloque recursos orçamentários que fortaleçam a assistência integral às pessoas com essa condição. Dessa forma, será garantido o direito à saúde e à dignidade para todos.

Para fornecer apoio a esse relevante debate, sugerimos a participação de alguns convidados:

⁵ <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/infecoes-por-htlv-em-gestantes-e-criancas-passam-a-ser-notificadas-de-forma-compulsoria>

⁶ <https://www.scielo.br/j/csp/a/mXbMb6MrZyZLnqJkByXJ65S/?format=html&lang=pt>



1. **Dra. Mayra Aragón**, médica, doutora em Doenças Infecciosas e consultora técnica na Coordenação Geral de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde e ambiente do Ministério da Saúde;
2. **Dr. Augusto Penalva**, médico neurologista e doutor em Neurociências, Neurologista do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e vice-diretor do Núcleo de Pesquisa em Retrovírus da Universidade de São Paulo (USP);
3. **Dr. Jorge Casseb**, Médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) com experiência na área de Imunologia Aplicada, atuando principalmente em retrovíroses e diretor do Núcleo de Pesquisa em Retrovírus da Universidade de São Paulo (USP);
4. **Sra. Erika Archanjo**, ativista, escritora e paciente diagnosticada com HTLV, autora do livro *Pulsante: Fé e Ciência na Travessia do HTLV*.

Sala da Comissão, em de de 2026.

Deputada LUIZA ERUNDINA

